

PERSPECTIVAS DA TRADUÇÃO

Magda Velloso Fernandes de Tolentino
(UFMG)

TRADUZIBILIDADE: A TRADUÇÃO EM PERSPECTIVA
NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate e MONTEIRO, Maria Conceição (Orgs.)
Rio de Janeiro: Caetés, 2009.

Carlinda Nuñez e Conceição Monteiro, envolvidas nas investigações da tradutologia contemporânea, organizam em um volume um grupo de textos preocupados em estudar o tema. Os textos reunidos pelas duas pesquisadoras resultam do Convênio Internacional entre a UERJ e a Universidade de Madeira, de Portugal, firmado em 2007, cujas atividades preveem o estudo das práticas interlinguísticas e transculturais da tradução.

Carlinda Fragale Pate Nuñez é Professora Adjunta do Instituto de Letras da UERJ, com estágio de Pós-Doutorado na Albert-Ludwigs-Universität/Freiburg (1997). Organizadora de vários livros, seus ensaios mais recentes versam sobre figurações do imaginário, em suas interseções com a filosofia da história e a geografia cultural. Maria Conceição Monteiro, Professora Titular de Literaturas de Língua Inglesa da UERJ, tendo feito estágio de Pós-doutorado na UNESP, com doutorado em Literatura Comparada pela UFF e Universidade de Nottingham, é atualmente coordenadora do Doutorado em Literatura Comparada da UERJ; organizou e publicou vários livros, em que figuram tópicos como o feminino, o gótico, o pós-moderno e o pós-colonial.

Os ensaios incluídos no volume têm origem em áreas que, apesar de diversificadas, se entrelaçam, tais como Literatura Comparada, Literaturas de línguas inglesa, portuguesa, alemã, assim como estudos de gênero e tradução. Todos circulam em volta dos conceitos de tradução, vistos sob perspectivas intra – e intersemiótica. Como afirmam as organizadoras do volume na Apresentação, preocupam-se com “a tradução como tarefa hermenêutica e da arte, de expressão de conteúdos verbais e materiais simbólicos, a partir da interação entre códigos que

remetem à complementaridade dos sistemas de representação”.

Conceição Monteiro inicia o volume com o ensaio “Tradução de um passado de desejo e dor”, buscando em Henri Bergson, Walter Benjamin e Kátia Muricy os pressupostos teóricos que a levam a pensar a memória como instrumento de tradução do passado, memória essa que está sempre em reelaboração, num contínuo processo de modificação. Assim, não somente os grandes textos da literatura contêm nas entrelinhas a sua tradução virtual em outras línguas, mas os fenômenos, o mundo das coisas, contêm virtualmente a sua linguagem. Os conceitos de memória estudados por Monteiro vão dar subsídio ao seu estudo de duas autoras cuja aproximação se dá a partir do tema – a brasileira Lygia Fagundes Telles e a franco-inglesa Michèle Roberts, em suas obras *As Meninas* e *Daughters of the House* respectivamente.

Já Maria Alice Antunes discute a autotradução, ou a tradução de um texto pelo próprio autor, trabalhando a versão que João Ubaldo Ribeiro faz de sua própria obra, *Sargento Getúlio*, para o inglês. Antunes busca em Umberto Eco, autor que vê a tradução sob uma ótica própria, a base para sua investigação. Ela discute a partir de Eco os conceitos de autor-modelo e leitor-modelo, especificando as características culturais e o efeito que as escolhas de João Ubaldo trazem para a obra traduzida.

O terceiro texto da coletânea, de Maria Zina Gonçalves de Abreu, parte do pressuposto de que o exercício da nova fé protestante na Inglaterra afetou o papel das mulheres na igreja e na sociedade, e as puritanas anglicanas são vistas como operadoras sociais que abalam a misoginia da época, tendo conquistado o direito ao estudo da Bíblia, à progressão educacional e à paridade dos sexos. Com o acesso à melhor educação, as mulheres seicentistas quebraram a crença de que só os iniciados teriam acesso ao entendimento da Bíblia. Tendo o livro sagrado sido publicado em forma mais acessível, permitiu que homens e mulheres o estudassem em locais privados, abrindo essa oportunidade de conhecimento. O texto vai mostrar que, através desse veio religioso e político, as mulheres imprimiram um traço definitivo em sua participação na sociedade.

Maria Fernanda Garbero de Aragão Ponzio, em seu texto “Da Mãe à Madre”, analisa como o literário pode ser um caminho capaz de traduzir experiências traumáticas em escrituras poéticas. Para tal, ela estuda textos produzidos pelas *Madres de Plaza de Mayo*, enxergan-

do-os como traduções de experiências traumáticas, e pensa esses escritos como um importante elemento de transformação na trajetória da mãe desolada à *Madre* política. Essas mulheres hoje representam um movimento de luta em defesa da memória dos filhos desaparecidos durante a última ditadura militar argentina, que durou de 1976 a 1983. A autora vê os livros produzidos após esse período como marcas do nascimento de distintas personagens, que experimentam, na composição ficcional, as possibilidades de reelaborar a tragédia e dignificar a memória de seus heróis insepultos. Em aproximações literárias que religam as *Madres* à linhagem de Antígona e Hécuba, ao negarem o luto e se colocarem como herdeiras de uma luta interrompida, elas se tornam as personagens principais das histórias tecidas a partir do nascimento do ator político *Madre de Plaza de Mayo*.

Simone Caputo Gomes, no texto da subsequente coletânea, faz um trajeto trans-histórico e intersemiótico, vendo as transformações de Vênus na literatura de Cabo Verde, tomando a deusa da Antiguidade grecolatina como imagem canônica da criação e *topos* recorrente na história da cultura. Para tal, faz a literatura caboverdiana dialogar com outras literaturas de língua portuguesa, com as artes plásticas e com a música, tendo como ponto de partida o texto de Manuel Lopes “Um galo que cantou na baía”, e se inspirando em Antonio Candido, que considera o discurso crítico como importante ponto de partida para a busca de um modelo comparatista descolonizado. Em seu estudo ela se apoia em conceitos de intertextualidade e, em suas palavras, de “circulação das imagens no entrecruzamento da literatura com outros sistemas semiológicos”.

Maria Aparecida Andrade Salgueiro discorre sobre questões relativas à tradução intercultural, levando em consideração o papel que a tradução exerce como estratégia primária de representação cultural no mundo globalizado, e partindo para questões como a imagem do outro através da tradução, a hegemonia cultural e a globalização, a tradução e a perda e/ou emergência de cânones literários, a diversidade cultural e as ditas minorias. Para tal, ela vai escrutinar textos afro-americanos e da diáspora africana, centrando-se em duas produções da escritora Alice Walker: o conto “Everyday Use” e um texto dissertativo – “Sent by Earth – a message from the Grandmother Spirit after the attacks on the World Trade Center and the Pentagon”. Para Salgueiro, nas duas obras de Walker observam-se não só aspectos de

identidades culturais que não são fixas, que estão em transição, mas também identidades que são o produto de várias histórias e culturas interconectadas. A autora do ensaio entende que não se pode falar de África e da diáspora africana sem mencionar o papel decisivo que a tradução tem nessa realidade.

A coletânea de ensaios é organizada em duas partes, sendo que a primeira reúne artigos que veem a tradução como fator articulatório da escrita literária com os campos das artes e das ciências sociais, ao passo que a segunda focaliza a tradução em sentido estrito.

Nessa segunda parte o volume apresenta o *Dossiê Hofmannsthal*, contendo a tradução feita, a partir do alemão, pela organizadora Carlinda Fragale Pate Nuñez, da carta ficcional onde a personagem emblemática de *Lord Chandos* explica sua renúncia à vida literária, e dois textos críticos sobre a *Carta*, respectivamente de Johannes Kretschmer e David Wellbery. O primeiro conclui que o problema de Chandos, que assina a carta, não é uma crise da linguagem, como se afirma, mas a “relação entre falar ou pensar o mundo como totalidade e vivenciar”. O segundo lê a carta trazendo uma premissa de que a descrição dos bons momentos incorpora um conjunto de representações poetológicas importantes tanto para a *Carta* quanto para a escrita de Hofmannsthal.

O volume, trazendo textos tão diversos que se relacionam com a questão da tradução em muitos de seus aspectos, sejam linguísticos, literários, culturais ou sociais, vem trazer uma nova colaboração a esses estudos, abrindo as perspectivas das pesquisas na área. As duas organizadoras, cuja ampla visão acadêmica as levou a participar do empreendimento do Convênio Internacional, levaram seu escopo mais adiante e produziram um volume de ensaios imperdível para os estudiosos do gênero.